

# Sociedade Brasileira de Geologia

NÚCLEO NORDESTE

## **XXX** CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA

BOLETIM Nº 01

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



RECIFE - 1978

DEDALUS - Acervo - IGC



30900001792

# ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A PETROLOGIA DO MACIÇO DE CANA BRAVA, GOIÁS

VICENTE A. V. GIRARDI

Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo

O maciço de Cana Brava é constituído por associação de rochas ultramáficas e máficas, estas nitidamente predominantes em volume em relação às primeiras. O corpo principal tem cerca de 40 Km de comprimento por cerca de 10 a 15 Km de largura, e encontra-se alinhado segundo NNE. Dentre as rochas máficas predominam metagabros, metagabronoritos e metanoritos, sendo anfibolitos e epidoto anfibolitos subordinados. Os corpos ultramáficos constituem-se essencialmente por metapiroxenitos e serpentinitos, sendo rodingitos e xistos magnesianos termos subordinados. A Serra de Cana Brava confina-se a leste com gnaisses e migmatitos e a W com zona constituída principalmente por xistos de fácies anfibolito, considerados da série Araxá e rochas adjacentes são de natureza tectônica destacando-se nesse particular a grande falha existente na borda E. As características petrológicas do maciço em questão indica a presença de material diferenciado que sofreu provavelmente três fases de recristalização. A primeira de fácies granulito, e idade transamazônica, emprestou textura granoblástica à suite máfica-ultramáfica. Seguiu-se metamorfismo de fácies anfibolito provocando a formação de anfibolitos por vezes portadores de granada e formados especialmente na borda W da Serra de Cana Brava. A direção de xistosidade dessas rochas é concordante com a direção geral dos metamorfitos Araxá. Tal feição estrutural, por sinal, repete-se em numerosos pontos do maciço. O terceiro evento metamórfico, também, de natureza regressiva refletiu-se principalmente na borda E através do aparecimento de epidoto anfibolitos de baixo grau metamórfico, em zona de intenso cisalhamento. Pertencem supostamente a esta fase metamórfica de baixa temperatura e características hidrotermais a formação de serpentinitos, xistos magnesianos, rodingitos e veios carbonáticos. Análises geoquímicas de minerais e rochas do complexo assim como estudo geocronológico das rochas encaixantes encontram-se atualmente em andamento com a finalidade de proporcionar informações essenciais que permitirão definir a classificação, a origem e a evolução do complexo de Cana Brava.

## POSSÍVEL OCORRÊNCIA DE KOMATIITOS NO ESCUDO PRECAMBRIANO BRASILEIRO: REGIÃO DE ITABERABA-BA \*

P. S. LINHARES

M. T. T. ROCHA

IG / UFBA

\* APOIO FINANCEIRO: CNPq E CONVÊNIO FINEP / UFBA

Durante um estudo químico-petrográfico de rochas anfibolíticas que ocorrem próximo a cidade de Itaberaba, os autores encontraram rochas máficas e ultramáficas metamorfizadas de composição química pouco comum, conduzindo-os a suspeitar de ocorrências de Komatiitos no escudo precambriano brasileiro, ainda não notificada. As rochas máficas ( $MgO < 12\%$ ) são caracterizadas por  $SiO_2 < 50\%$ , alto cromo e níquel,  $CaO / Al_2O_3 > 1$ , diferindo dos Komatiitos basálticos, principalmente pelo alto teor em  $TiO_2$  (média de 1,43%) e  $P_2O_5$  (média de 0,45%). As ultramáficas ( $MgO > 20\%$ ), possuem  $SiO_2 < 46\%$ , alto cromo e níquel, mas com razão  $CaO / Al_2O_3 < 1$ . Em ambos os tipos de rochas, os teores de bário, zircônio, estrôncio e rubídio, são mais elevados que seus prováveis equivalentes, mas, semelhantes aos picritos. Nenhuma evidência de texturas